

## RESUMO SIMPLES - NEUROFARMACOLOGIA

### **O USO TERAPÊUTICO DE INIBIDORES DA ACETILCOLINESTERASE NA MIASTENIA GRAVIS**

*Lucas Câmara Silveira Belo Nascimento Roque (lucas.roque@sou.ufmt.br)*

*Felipe Ferreira Aprigio (Felipeferreiraaprigio@gmail.com)*

**Introdução:** A miastenia gravis é uma doença autoimune rara no qual os receptores de acetilcolina são destruídos pelo sistema de defesa da pessoa afetada. Este neurotransmissor acopla-se nos receptores nicotínicos, presentes nas junções neuromuscular, ocasionando em uma maior entrada de sódio, o qual irá gerar um potencial de ação no músculo estimulando a liberação de cálcio que permitirá a ação do mesmo. Desta forma, na patologia, a contração muscular é afetada, gerando sintomas como ptose palpebral, fraqueza muscular e fadiga aos esforços. Assim, podem ser utilizados tratamentos com inibidores de acetilcolinesterase (IACHÉ) para melhora do quadro clínico e alívio dos sintomas. **Objetivo:** Compreender e aprofundar os conhecimentos sobre os inibidores de acetilcolinesterase no tratamento para miastenia gravis. **Metodologia:** Foram realizadas buscas nas plataformas Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e PubMed, usando o descritor “Inibidor de acetilcolinesterase”, com sua respectiva tradução para o inglês, os critérios de inclusão englobaram artigos publicados nos últimos 5 anos e filtrados para

apenas as revisões literárias, considerando apenas artigos publicados em português ou inglês, selecionando quatro artigos que foram mais relevantes. Resultados: O mecanismo de ação dos IChE é realizado por meio do retardo do processo de degradação da acetilcolina na junção neuromuscular. Isto ocorre, pois estes fármacos atuam se ligando na enzima acetilcolinesterase e bloqueando sua função. Assim, os medicamentos atuam aumentando a disponibilidade deste neurotransmissor na fenda sináptica e gerando um prolongamento da interação com seus receptores. Dessa forma, estudos mostram que o uso regular de IChE pode apresentar melhora significativa na força muscular e na fadiga, resultando em uma maior independência para realizar atividades diárias, como caminhar, mastigar, falar e respirar com menos dificuldade. Entretanto, podem ser observados efeitos adversos com o tratamento, tais como: desordens gastrointestinais, sialorréia, sudorese excessiva, parestesia nos dedos, urgência urinária e aumento da secreção brônquica. A fim de evitar esses efeitos colaterais, os médicos podem ajustar a dose do medicamento de acordo com a tolerância do paciente. Nesse contexto, os principais medicamentos usados para essa condição atualmente são a piridostigmina e a neostigmina. Considerações finais: A respeito da escolha entre esses medicamentos verifica-se uma preferência da Piridostigmina em razão da sua similar eficácia, maior tempo de ação e menor ocorrência de efeitos adversos, acarretando em uma maior adesão ao tratamento por parte dos pacientes. Entretanto, apesar dessa preferência, ainda faltam estudos que aprofundam sobre a qualidade de vida e de tratamento dessa condição.

Palavras-chave: piridostigmina neostigmina inibidores de acetilcolinesterase.